

PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE CONHECIMENTO: **CIÊNCIA EXATAS E DA TERRA**

CURSO: **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

UNIDADE DIDÁTICA: **TAXONOMIA VEGETAL** CH: **80 h/a**

DOCENTE RESPONSÁVEL: **SÔNIA MARIA MANDOTTI**

PERÍODO LETIVO: **1º SEMESTRE/2017**

COORDENADOR DO CURSO: **KARINA DIAS ESPARTOSA**

2 - EMENTA

História da classificação vegetal. Filogenia do Reino Plantae. Aspectos gerais de taxonomia vegetal, com ênfase nas espécies cultivadas. Introdução à taxonomia das Angiospermae. Sistemas usuais de classificação. Técnicas de campo e Herbário. Taxonomia clássica x sistemática moderna. Taxonomia das Angiospermae - principais grupos. Famílias principais.

3 - OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Fornecer subsídios teóricos e práticos que permitam aos discentes o reconhecimento dos principais grupos taxonômicos dos Fanerógamos constituintes da flora brasileira, bem como suas relações filogenéticas e com o meio ambiente. Desenvolver o espírito de observação, análise e pesquisa indispensável à formação integral de profissionais da área de Biologia.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de taxonomia: classificação, identificação e nomenclatura botânica.
 - Conceitos introdutórios relacionados à Sistemática Vegetal e à Taxonomia Vegetal.
 - Importância da Sistemática Vegetal como ciência.
 - Importância da Taxonomia Vegetal para a prática agrônômica.
 - Caracteres morfológicos e moleculares de importância na sistemática.
 - Sistemas de classificação artificiais e naturais.
 - Chaves analíticas de identificação: uso e formulação.
 - Nomenclatura botânica: regras e princípios básicos.
2. Morfologia e identificação dos principais táxons de interesse econômico.

- Morfologia e taxonomia das principais famílias de angiospermas com representantes de interesse econômico:
- 1. Magnolídeas - Magnoliaceae, Lauraceae, Piperaceae. 2. Eudicotiledôneas - tricolpadas basais (Menispermaceae, Papaveraceae), tricolpadas-núcleo (Amaranthaceae, Cactaceae, Polygonaceae, Crassulaceae), rosídeas (Vitaceae, Oxalidaceae, Euphorbiaceae, Passifloraceae, Fabaceae, Rosaceae, Cannabaceae, Moraceae, Cucurbitaceae, Fagaceae, Myrtaceae, Melastomataceae, Brassicaceae, Malvaceae, Rutaceae, Meliaceae, Anacardiaceae), asterídeas (Solanaceae, Convolvulaceae, Rubiaceae, Apocynaceae, Bignoniaceae, Verbenaceae, Lamiaceae, Apiaceae, Asteraceae). 3. Monocotiledôneas - Alliaceae, Orchidaceae, Arecaceae, Commelinaceae, Cyperaceae, Bromeliaceae, Poaceae, Musaceae.
- 2. Morfologia dos órgãos vegetais.
- 3. Coleta e herborização de material botânico.
 - Importância das coleções de plantas (herbários).
 - Técnicas de coleta de plantas em campo.
 - Técnicas de manuseio de plantas em campo e no herbário.
 - Registro de informações de plantas em campo e no herbário.
 - Ferramentas úteis para coleta e herborização.
 - Noções de estruturação de herbários.

5 - TÉCNICAS DE ENSINO/ METODOLOGIA

A metodologia empreendida para a realização das aulas se dará por meio de:

- Aulas expositivas;
- Realização de seminário;
- Formação de grupos de estudos;
- Atividades e exercícios individuais e em grupo;
- Uso de laboratório didático.
- Aulas práticas em laboratório e em campo.

Considerando a característica da turma, poderão ser utilizadas metodologias de trabalho alternativas, buscando seu desenvolvimento.

Poderão ser utilizados recursos auxiliares para a apresentação dos conteúdos, como slides e eventualmente, exibição de vídeos.

6 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- O caráter da avaliação será prioritariamente diagnóstico e ocorrerá de forma progressiva, observando a evolução acadêmica de cada aluno do início ao fim de cada módulo ou conteúdo

ministrado.

- Tal evolução será verificada mediante a observação do entendimento dos alunos em relação aos conteúdos ministrados através dos possíveis e variados métodos de avaliação, quais são eles: provas dissertativas, provas práticas, provas com questões de múltipla escolha, provas orais, seminários, trabalhos escritos.
- Também serão contados como instrumentos de avaliação as atividades em sala de aula e ou as que forem solicitadas como tarefas, sobre as quais pesam o mesmo critério de observação da progressão do entendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado.

7 - REGIME ESPECIAL DE RECUPERAÇÃO

a - Programa de Atividades e de Orientação:

Em conformidade com as diretrizes da Portaria 120, adotar-se-á:

1. Acompanhamento individual, por meio do acompanhamento dos progressos realizados nas atividades propostas;
2. Trabalhos em grupos, com a orientação do professor, a fim de que aqueles com maior dificuldade possam ajudar-se mutuamente.
3. Existindo um aluno com dificuldade em dado conteúdo, este será convocado para orientação individual, no horário de atendimento individualizado ao aluno, assim como do fornecimento de textos complementares.
4. No caso de o aluno não conseguir atingir um conceito satisfatório e for considerado com aprendizado insuficiente, tal problema poderá ser sanado enquanto o aluno cursa o módulo seguinte, sempre combinando com o mesmo a melhor forma e horários para fazê-lo.

b - Formas de Avaliação:

Para os alunos que apresentarem dificuldades, será ofertada a realização de novos trabalhos que utilizem habilidades diferentes daquelas na qual ele apresenta dificuldade. Caso persista a dificuldade, o aluno será acompanhado por meio de reorientação acerca daquele conteúdo, utilizando as estratégias de recuperação elencadas acima.

8 – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOLY, A.B. Botânica. **Introdução à Taxonomia Vegetal**. EDUSP, São Paulo, 2002.

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A., STEVENS, P.F., DONOGHUE, M.J. 2009. **Sistemática Vegetal – Um enfoque filogenético**. 3ª ed. Editora Artmed, Porto Alegre.

SOUZA, V. C. & LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Ed. Instituto Platarum, Nova Odessa, 639 p. 2005.

SOUZA, V. C. & LORENZI, H. **Chave de identificação: para as principais famílias de Angiospermas nativas e cultivadas do Brasil**. Ed. Instituto Platarum, Nova Odessa, 31p. 2007.

NULTSCH, W. **Botânica Geral**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F.; GUIMARÃES, E.F.; COSTA, C.G. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Vol. 1, 2ª ed. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa. 2007.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Volume 1. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Nova Odessa, Plantarum, 1992.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Volume 2. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1998.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: volume 3. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 2000. 352 p.

VIDAL, W.N., VIDAL, M.R.R., ALMEIDA, E.C., OKANO, R. M.C., VIEIRA, M.F. **Taxonomia de angiospermas**; curso prático. 6ª reimpressão. Viçosa: UFV, 2000. 32p. (série cadernos didáticos).

ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. **Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004

Assis Chateaubriand, 03 de Março de 2017.

SÔNIA MARIA MANDOTTI